

ESCU TA QUE ACOLHE, CUIDADO QUE FLORESCE: CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

LISTENING THAT WELCOMES, CARE THAT FLOURISHES: NURSING OFFICE IN WOMEN'S HEALTH CARE

Claudia Cristina Dias Granito Marques, Docente Cursos de Medicina e Enfermagem UNIFESO, Doutora em Educação Superior, claudiacristinagranito@unifeso.edu.br.

Laís Leal Moreira, Preceptora Curso de Enfermagem UNIFESO, enfermeira, laismoreira@unifeso.edu.br.

Renata Pereira de Azevedo, Preceptora Curso de Enfermagem UNIFESO, enfermeira, renataazevedo@unifeso.edu.br.

RESUMO

No consultório de enfermagem, a escuta acolhe e o cuidado se transforma na vida da mulher atendida. Nesse espaço estratégico da Atenção Primária à Saúde (APS) que o enfermeiro atua, cultivando vínculos de confiança e promovendo um cuidado integral e humanizado, capaz de reconhecer e valorizar as singularidades do ciclo de vida feminino. Objetivo: Analisar a produção científica relacionada ao consultório de enfermagem na saúde da mulher, destacando seu papel na APS e as contribuições para a integralidade e humanização do cuidado. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. Foram selecionados cinco artigos publicados no período de 2020 a 2025, localizados nas bases de dados SciELO, BVS e LILACS. A seleção dos estudos considerou relevância para o tema proposto, disponibilidade do texto completo e adequação metodológica. Resultados: O consultório de enfermagem amplia o acesso aos serviços e se configura como um espaço privilegiado para a escuta qualificada, que acolhe singularidades e histórias de cada mulher, permitindo que o cuidado floresça em sua forma mais integral e humanizada. A atuação do enfermeiro nesse ambiente fortalece o vínculo com as usuárias, promovendo acolhimento, continuidade do cuidado e respostas mais efetivas às demandas em saúde da mulher.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem; Assistência Integral à Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

In the nursing consultation setting, attentive listening offers support and care becomes a transformative element in the life of the woman being assisted. It is in this strategic space of Primary Health Care (PHC) that nurses work, cultivating bonds of trust and promoting comprehensive and humanized care capable of recognizing and valuing the singularities of the female life cycle. Objective: To analyze the scientific production related to the nursing consultation in women's health, highlighting its role in PHC and its contributions to the comprehensiveness and humanization of care. Methodology: This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach. Five articles published between 2020 and 2025 were selected from the SciELO, VHL, and LILACS databases. The selection of studies considered relevance to the proposed topic, availability of full text, and methodological adequacy. Results: The nursing consultation expands access to services and emerges as a privileged space for qualified listening that welcomes the singularities and life stories of each woman, allowing care to flourish in its most comprehensive and humanized form. The nurse's role in this setting strengthens bonds with users, promoting welcoming practices, continuity of care, and more effective responses to women's health needs.

Keywords: Nursing Consultation; Comprehensive Women's Health Care; Primary Health Care.

1. INTRODUÇÃO

“Fiz a escalada da montanha da vida removendo pedras e plantando flores” (Coralina, 2004, p. 23), traduzindo em versos a força silenciosa com que muitas mulheres enfrentam o cotidiano. É nesse caminhar delicado e potente que se revela a necessidade da escuta que acolhe, um gesto que abre espaço para que o cuidado floresça. Na Atenção Primária à Saúde (APS), o cuidado com a mulher não se limita ao corpo físico, mas se estende às experiências que moldam sua trajetória da menarca ao climatério, da sexualidade ao maternar. O enfermeiro, nesse cenário se trata de um profissional técnico, com uma presença que acolhe, orienta e transforma. Por meio da escuta qualificada e da prática baseada em evidências, contribui para um cuidado humanizado e contínuo, fortalecendo vínculos e promovendo saúde com dignidade.

Nesse contexto ampliado de cuidado, destaca-se o papel do enfermeiro no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na APS, onde atua como protagonista nas ações de promoção, prevenção e acompanhamento da saúde da mulher. Sua atuação se concretiza por meio de consultas de enfermagem, prescrição conforme protocolos e acolhimento das demandas espontâneas da população. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), instituída pelo Ministério da Saúde, reconhece esse protagonismo ao estabelecer diretrizes voltadas ao atendimento integral das mulheres em todas as fases da vida, com foco na equidade, na humanização e na autonomia reprodutiva (BRASIL, 2004). Dessa forma, a performance profissional, alinhado às políticas públicas, fortalece o cuidado centrado na mulher, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades de gênero e para o acesso universal aos serviços de saúde (BRASIL, 2021).

Diante de avanços normativos e estruturais, os indicadores de saúde da mulher no Brasil revelam a permanência de desafios significativos. Em 2023, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou cerca de 17.000 novos casos de câncer de colo do útero, uma condição evitável por meio do rastreamento regular e vacinação contra o HPV (INCA, 2023). A gravidez na adolescência também permanece elevada: segundo dados do Ministério da Saúde, em 2022 foram registrados mais de 300 mil nascimentos de mães com idade entre 10 e 19 anos (BRASIL, 2023). A mortalidade materna, embora tenha apresentado redução nas últimas décadas, ainda supera a meta de 30 mortes por 100 mil nascidos vivos, estabelecida como objetivo global, em 2022, a razão foi de aproximadamente 56,1 óbitos por 100 mil (BRASIL, 2023). Paralelamente, as mulheres em fase do climatério e menopausa frequentemente enfrentam barreiras no acesso ao cuidado integral, apesar do aumento da expectativa de vida feminina e da necessidade de suporte clínico, emocional e social durante esse período (BRASIL, 2021).

Nesse esforço de qualificar o cuidado que o consultório de enfermagem se apresenta como um espaço estratégico para a saúde da mulher, ampliando o acesso e promovendo práticas autônomas e humanizadas no âmbito da APS. Respalado legalmente pela Resolução COFEN nº 568/2018, esse ambiente permite ao enfermeiro realizar consultas, prescrever medicamentos conforme protocolos, solicitar exames e acompanhar condições de saúde de forma contínua e resolutiva (COFEN, 2018). No campo específico da saúde da mulher, o consultório se torna essencial para o rastreamento do câncer de colo do útero, o aconselhamento reprodutivo, o cuidado no climatério e a detecção precoce de situações de violência de gênero. Além disso, ao fortalecer o vínculo entre profissional e usuária, esse modelo contribui diretamente para a integralidade do cuidado e para a valorização da autonomia feminina, consolidando-se como dispositivo fundamental nas estratégias de promoção da equidade em saúde (BRASIL, 2022).

Diferenciando-se dos atendimentos tradicionais, muitas vezes marcados pela rapidez e pela fragmentação, o consultório de enfermagem oferece um tempo mais sensível, onde escuta e acolhimento se entrelaçam ao saber técnico. Nesse espaço, o cuidado floresce de forma singular, respeitando os

ritmos, as histórias e as escolhas de cada mulher. A consulta do enfermeiro, amparada por protocolos clínicos, não se reduz a um ato burocrático, mas se transforma em encontro, onde se constrói confiança, autonomia e saúde. Assim, compreender a potência desse modelo de cuidado é essencial para fortalecer práticas que se conectem com as necessidades reais das mulheres no SUS.

1.1 Justificativa

O tema consultório de enfermagem na saúde da mulher surge da necessidade de ampliar o conhecimento sobre espaços de cuidado que promovam a integralidade, a humanização e o protagonismo do enfermeiro na APS. Conforme Silva *et al.* (2022), ambientes que favoreçam a autonomia da mulher e a atuação resolutiva são essenciais para garantir os direitos à saúde e oferecer cuidados mais eficazes e acolhedores. Refletir sobre essa temática contribui para identificar estratégias que qualifiquem a assistência clínica e aprimorem a experiência das usuárias do SUS.

Este estudo busca, ampliar o conhecimento científico e social por meio de uma análise aprofundada das práticas e desafios enfrentados no consultório de enfermagem voltado à saúde da mulher, um campo ainda pouco explorado na literatura nacional. Dessa forma, as autoras pretendem suprir lacunas teórico-práticas, fomentando um debate que beneficie tanto a sociedade quanto a comunidade acadêmica, e fortaleça o compromisso com uma assistência de qualidade, equitativa e centrada na mulher (Silva *et al.*, 2022).

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a produção científica relacionada ao consultório de enfermagem na saúde da mulher, destacando seu papel na Atenção Primária à Saúde (APS) e as contribuições para a integralidade e humanização do cuidado.

1.2.1. Objetivos Específicos

Identificar as principais práticas e desafios da atuação do enfermeiro no consultório de enfermagem voltado à saúde da mulher, conforme descrito na literatura.

Descrever as contribuições do consultório de enfermagem para a promoção da autonomia feminina e para o fortalecimento das políticas públicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Evolução histórica da consulta e do consultório de enfermagem

A consulta de enfermagem surgiu como um instrumento de cuidado organizado e registrado a partir das necessidades populacionais e da ampliação do campo de atuação. No Brasil, sua origem remonta às primeiras décadas do século XX, quando a atuação profissional se concentrava no atendimento domiciliar e na puericultura, principalmente em programas de saúde pública. Com a implementação da Lei do Exercício Profissional nº 7.498/1986, o enfermeiro passou a ter respaldo legal para executar consultas, prescrever medicamentos conforme protocolos e encaminhar pacientes dentro da rede assistencial. Desde então, tornou-se um marco da autonomia profissional, especialmente nos

serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), integrando-se à lógica do cuidado contínuo e humanizado (BRASIL, 1986).

A prática da consulta obteve reconhecimento como ferramenta essencial para o Processo de Enfermagem. Essa abordagem fortaleceu o papel do enfermeiro e contribuiu para o planejamento individualizado do cuidado. A consolidação da Estratégia Saúde da Família (ESF), a partir dos anos 2000, ampliou ainda mais a inserção do enfermeiro na linha de frente do cuidado, promovendo a consulta como espaço de escuta, vínculo e responsabilização. Nesse contexto, a consulta não se resume a um procedimento técnico, mas se configura como um espaço terapêutico centrado na pessoa, fortalecendo a integralidade e a resolutividade do SUS (Backes; Erdmann; Buser, 2010).

A regulamentação do consultório de enfermagem, em 2018, por meio da Resolução COFEN nº 568/2018, representou um avanço significativo na autonomia profissional. O consultório, como espaço físico destinado à prática clínica do enfermeiro, amplia a capacidade de atuação na APS ao permitir a realização de procedimentos, acompanhamento contínuo e atendimento programado das usuárias. Segundo Fernandes et. al. (2025), cria um ambiente que favorece o vínculo entre profissional e paciente, com foco na humanização e na resolutividade do cuidado. Sua consolidação como dispositivo legítimo de atenção à saúde também reforça o papel do enfermeiro na promoção da equidade e no enfrentamento das desigualdades de acesso aos serviços, especialmente no campo da saúde da mulher.

2.2 Práticas estabelecidas e contribuição do consultório de enfermagem

As práticas estabelecidas no consultório de enfermagem refletem a consolidação da autonomia técnica do enfermeiro na APS, sendo norteadas por protocolos clínicos, diretrizes assistenciais e pelo Processo de Enfermagem. No contexto, da saúde da mulher, essas práticas incluem o acolhimento, a escuta qualificada, a realização de exame clínico das mamas, a coleta do exame citopatológico do colo do útero, o aconselhamento em saúde sexual e reprodutiva, o acompanhamento no climatério, além da identificação e encaminhamento de situações de violência de gênero (BRASIL, 2021). Essa atuação assegura uma abordagem integral, garantindo a continuidade do cuidado e o fortalecimento do vínculo com a usuária. Segundo Santos *et al.* (2022), a consulta permite intervenções oportunas e fundamentadas, promovendo a prevenção de agravos e a melhoria da qualidade de vida feminina.

Do ponto de vista técnico, o consultório de enfermagem contribui diretamente para o aumento da resolutividade na APS, reduzindo encaminhamentos desnecessários e ampliando o acesso a serviços de saúde. O enfermeiro, ao utilizar instrumentos como anamneses estruturadas, classificação de risco e protocolos de conduta, atua com segurança e efetividade no manejo das principais condições que afetam a saúde das mulheres. A prescrição de medicamentos, solicitação de exames e o seguimento clínico conforme as normativas legais ampliam o escopo das práticas autônomas (COFEN, 2018). Para Fernandes, Oliveira e Silva (2025), representa um espaço de protagonismo profissional e de cuidado centrado na usuária, evidenciando o potencial clínico em oferecer uma assistência tecnicamente qualificada, acolhedora e ética.

2.3 Lacunas, desafios e perspectivas de expansão do consultório de enfermagem

Apesar dos avanços legais e institucionais que legitimam o consultório de enfermagem como espaço autônomo e resolutivo, ainda existem lacunas significativas que dificultam sua consolidação em diversos territórios do país. Entre os principais desafios, destacam-se a escassez de infraestrutura

adequada, a falta de reconhecimento da autonomia do enfermeiro por outros profissionais da saúde e a ausência de apoio institucional para organização da agenda e das atividades clínicas específicas (BRASIL, 2022). Muitos serviços ainda limitam a atuação do enfermeiro à execução de procedimentos técnicos, negligenciando seu potencial clínico e sua capacidade de liderança no cuidado à saúde da mulher (Silva *et al.*, 2022).

Outro entrave está relacionado à formação profissional e à continuidade da educação permanente. Muitos enfermeiros relatam insegurança para assumir práticas clínicas autônomas, como prescrição medicamentosa ou solicitação de exames, especialmente quando não recebem suporte técnico ou gerencial. A ausência de capacitações voltadas à prática clínica na Atenção Primária impacta diretamente na adesão ao modelo de consultório e na consolidação da consulta como prática independente (Santos; Lima, 2021).

Apesar das dificuldades, as perspectivas de expansão do consultório de enfermagem são promissoras. A crescente valorização das práticas interprofissionais, o fortalecimento da ESF e o avanço de políticas públicas voltadas à equidade de gênero e à saúde da mulher criam condições favoráveis para a ampliação desses espaços. Os benefícios do consultório na melhoria de indicadores de saúde, no fortalecimento do vínculo com a usuária e na ampliação do acesso, permitindo que o enfermeiro atue plenamente em consonância com as diretrizes do SUS e com os princípios da atenção humanizada (Fernandes; Oliveira; Silva, 2025).

2.4 Conexões com a saúde integral da mulher

O consultório de enfermagem na APS representa uma estratégia concreta de promoção da saúde integral da mulher, ao oferecer cuidados que contemplam não apenas o aspecto biológico, mas também os determinantes sociais, emocionais e culturais do processo saúde-doença. De acordo com o Ministério da Saúde (2021), a atenção integral implica no cuidado contínuo ao longo das diversas fases da vida da adolescência ao envelhecimento, considerando as singularidades e necessidades de cada mulher. Nesse sentido, o enfermeiro atua como facilitador do acesso, promove ações educativas, realiza escuta qualificada e desenvolve planos de cuidado centrados na usuária, alinhando suas práticas às diretrizes da PNAISM.

O consultório de enfermagem favorece o fortalecimento da autonomia feminina e o reconhecimento da mulher como sujeito ativo no seu processo de saúde. Estudos mostram que, ao serem acompanhadas em um espaço de escuta e diálogo, as mulheres se sentem mais confiantes para tomar decisões sobre seus corpos, sua sexualidade, sua fertilidade e suas condições crônicas. Esse modelo de cuidado dialoga com a concepção ampliada de saúde defendida pelo SUS, que valoriza a integralidade, a humanização e a equidade. Assim, o consultório não é apenas um local de atendimento clínico, mas um território de construção de cidadania, empoderamento e promoção da saúde em seu sentido mais amplo (Santos *et al.*, 2022).

3. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com o objetivo de analisar a produção científica relacionada ao consultório de enfermagem na saúde da mulher, evidenciando seu papel na APS e as contribuições para a integralidade e humanização do cuidado. A revisão de literatura permite identificar, descrever e analisar o conhecimento já produzido sobre um determinado tema, favorecendo a construção de uma base teórica sólida e atualizada.

A elaboração desta revisão seguiu os seis passos fundamentais propostos por Mendes, Silveira e Galvão (2008) para revisões bibliográficas: (1) escolha do tema; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) seleção das fontes de informação; (4) identificação dos descritores; (5) análise e interpretação dos dados encontrados; e (6) apresentação dos resultados. Esse método sistematizado garante maior rigor à busca e à análise do material.

A busca pelos estudos foi realizada entre os meses de junho e julho de 2025, nas seguintes bases de dados online: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), por serem repositórios amplamente utilizados em pesquisas na área da saúde no Brasil. Os descritores utilizados foram definidos conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) e combinados com auxílio do operador booleano AND: “Consulta de Enfermagem” AND “Assistência Integral à Saúde da Mulher” AND “Atenção Primária à Saúde”.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos publicados no período de 2020 a 2025, em idioma português, com abordagem nacional, disponíveis na íntegra e que discutissem especificamente o consultório de enfermagem na saúde da mulher no contexto da APS. Foram excluídos artigos duplicados, estudos de revisão sistemática, editoriais, resumos de eventos e trabalhos que não abordavam diretamente a temática proposta.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos científicos que atenderam os critérios estabelecidos. Esses estudos subsidiaram a análise crítica e reflexiva do presente trabalho, permitindo identificar as práticas, os desafios e as contribuições do consultório de enfermagem para o cuidado integral e humanizado à mulher no âmbito do SUS.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de atender aos objetivos propostos neste estudo, foram selecionados cinco artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, em periódicos nacionais, que abordam a atuação do consultório de enfermagem na saúde da mulher, no contexto da APS. Os critérios de inclusão consideraram artigos do tipo pesquisa de campo ou relato de experiência, com abordagem teórica ou prática diretamente relacionada à temática. A seguir, a Tabela 1 apresenta a síntese das publicações selecionadas, destacando o título, ano de publicação, nome da revista, tipo de estudo e uma frase de destaque retirada das conclusões dos respectivos autores, permitindo visualizar de forma sistematizada as contribuições de cada produção científica para o campo em análise.

Tabela 1: Distribuição dos Artigos Científicos sobre o Consultório de Enfermagem na Saúde da Mulher (2020–2025). Teresópolis – RJ, Brasil. 2025.

Título do Artigo	Autores	Ano	Revista	Tipo de Estudo	Conclusão
Gestão do cuidado à mulher na Atenção Primária: estratégias para efetivação do processo de enfermagem	ROSA, Ana Paula Lopes da; ZOCHE, Denise Antunes de Azambuja; ZANOTELLI, Silvana dos Santos	2020	Enfermagem em Foco	Pesquisa de campo	A gestão eficiente do cuidado é fundamental para garantir a qualidade e continuidade do atendimento à saúde da mulher.
Cuidados em saúde da mulher na Rede de Atenção à Saúde	SILVA, Nataly Soares da; SILVA, Milena Barbosa da; BRAGA, Luanna Silva; <i>et al.</i>	2023	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	Relato de experiência	Os cuidados integrados fortalecem a atenção à saúde da mulher, promovendo a integralidade e a articulação da rede assistencial.
Consultório de Enfermagem na Saúde da Mulher	FERNANDES, Ester Araujo; SANTOS, Milene Gonçalves dos; BRAGA, Patrícia dos Anjos; NASCIMENTO, Erika Fabris do	2025	Uni L. S. Acadêmica	Relato de experiência	O consultório de enfermagem se mostra espaço essencial para o cuidado integral e humanizado da mulher na atenção primária.
Prática Avançada em Enfermagem na Saúde da Mulher: formação em Mestrado Profissional	MATTOS-PIMENTA, Cibele Andruccioli de; COCA, Kelly Pereira; AMORIM, Maria Helena Costa; <i>et al.</i>	2020	Acta Paulista de Enfermagem	Relato de experiência	A formação em prática avançada é crucial para ampliar o protagonismo do enfermeiro e melhorar a assistência à saúde da mulher.
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres	SOUTO, Kátia; MOREIRA, Marcelo Rasga	2021	Saúde em Debate	Pesquisa de campo	O protagonismo das mulheres é fundamental para o fortalecimento das políticas públicas e para a efetivação da saúde integral.

Fonte: elaborado pelas autoras.

A produção científica analisada revela que o consultório de enfermagem na saúde da mulher ocupa uma posição estratégica na APS, atuando como um espaço privilegiado para o cuidado integral e humanizado. Esse ambiente possibilita a escuta qualificada e a construção de vínculos de confiança entre a profissional e a mulher, favorecendo o acolhimento centrado nas necessidades individuais e sociais das pacientes. Essa abordagem humanizada se mostra fundamental para o fortalecimento do cuidado contínuo e para a efetivação das políticas públicas de saúde voltadas à mulher (Fernandes *et al.*, 2025).

No que tange às práticas adotadas pelos enfermeiros, os artigos indicam que o consultório de enfermagem integra ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento, que ultrapassam o atendimento meramente técnico-clínico. O processo de enfermagem, estruturado e gerido de forma eficiente, contribui para a qualidade do cuidado e para a organização das ações em saúde da mulher. Entretanto, os desafios enfrentados são expressivos: a insuficiência de recursos, a sobrecarga dos profissionais e a necessidade constante de atualização técnica limitam o alcance dessas práticas. Ademais, a articulação com a rede de atenção à saúde é imprescindível para garantir a integralidade do cuidado (Rosa; Zocche; Zanotelli, 2020).

A formação e a qualificação do enfermeiro são elementos-chave para a efetividade do consultório. A prática avançada e o desenvolvimento profissional contínuo, sobretudo na área da saúde da mulher, para lidar com a complexidade dos atendimentos e das demandas da APS. A capacitação adequada permite que o enfermeiro desempenhe um papel ampliado, que inclui a promoção da autonomia e o suporte às decisões informadas das pacientes, fortalecendo a humanização e a integralidade do cuidado (Mattos-Pimenta *et al.*, 2020).

Quanto à promoção da autonomia feminina, a atuação do consultório de enfermagem tem se mostrado fundamental para empoderar as mulheres no cuidado com a própria saúde. A prática se insere no contexto das políticas públicas brasileiras, alinhando-se com a PNAISM, que reconhece o protagonismo feminino como central para a melhoria dos indicadores de saúde. O consultório contribui para fortalecer a capacidade das mulheres de gerir sua saúde, respeitando suas escolhas e promovendo direitos (Souto; Moreira, 2021).

O consultório de enfermagem facilita o acesso à saúde da mulher na APS e reforça o compromisso do SUS acerca da equidade, justiça social e integralidade do cuidado. Ao promover um cuidado integral e orientado para as especificidades de gênero, o consultório contribui para o fortalecimento das políticas públicas e para a construção de um sistema de saúde inclusivo e efetivo, capaz de responder às demandas reais das mulheres brasileiras (Silva *et al.*, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a produção científica sobre o consultório de enfermagem na saúde da mulher, destacou-se seu papel na APS, configurando-se como um espaço privilegiado para a promoção do cuidado integral e humanizado. As pesquisas analisadas revelam que esse ambiente oferece uma escuta qualificada e uma abordagem voltada às necessidades específicas das mulheres, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados e para a efetividade das ações de saúde no contexto da APS.

Identificou-se quanto às práticas e desafios enfrentados pelos enfermeiros, que ainda há barreiras relacionadas à infraestrutura, ao número insuficiente de profissionais e à necessidade de formação contínua e qualificação técnica para o enfrentamento das demandas complexas da saúde da mulher. Os profissionais demonstram comprometimento com a humanização do cuidado, mas precisam de mais apoio institucional para superar tais desafios e garantir a integralidade do atendimento.

Em relação à promoção da autonomia feminina, o consultório de enfermagem desempenha um papel estratégico ao empoderar as mulheres por meio do acolhimento, da orientação em saúde sexual e reprodutiva e da educação para o autocuidado. Isso fortalece não apenas a participação ativa das mulheres no cuidado à sua saúde, mas também contribui para o exercício da cidadania e para a construção de vínculos de confiança entre profissionais e usuárias.

O consultório de enfermagem tem se mostrado uma ferramenta para o fortalecimento das políticas públicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), atuando de forma integrada com outras esferas do sistema de saúde e potencializando ações preventivas e promocionais que favorecem a

integralidade do cuidado. A articulação com redes de atenção e o protagonismo do enfermeiro são fundamentais para a implementação das diretrizes nacionais de saúde da mulher.

A produção científica analisada confirma que o consultório de enfermagem é um espaço estratégico e potencializador da APS, contribuindo para a integralidade e humanização do cuidado à saúde da mulher, além de promover a autonomia feminina e fortalecer as políticas públicas do SUS.

REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BUSER, Simone. O cuidado de enfermagem na Estratégia Saúde da Família: o significado do acolhimento. *Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis*, v. 19, n. 3, p. 480–486, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzLhcGz5ZqNzKx9xYML5mRb/?lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Adolescentes: nascimentos de mães de 10 a 19 anos*. DATASUS – SINASC, 2023a. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção primária à saúde: a porta de entrada do SUS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno de atenção básica: saúde da mulher*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cuidado à saúde das mulheres no climatério/menopausa na atenção primária à saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Painel de monitoramento da mortalidade materna*. 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 42: Saúde da Mulher*. Brasília: MS, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/novembro/29/cab-42-saude-da-mulher.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. *Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 21 jul. 2025.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 568/2018. *Regulamenta a atuação da enfermagem em consultórios ou clínicas*. Brasília: COFEN, 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_69430.html. Acesso em: 21 jul. 2025.

CORALINA, Cora. *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*. 6. ed. São Paulo: Global Editora, 2004.

FERNANDES, Ester Araujo; SANTOS, Milene Gonçalves dos; BRAGA, Patrícia dos Anjos; NASCIMENTO, Erika Fabris do. *Consultório de Enfermagem na Saúde da Mulher*. Uni L.S. Acadêmica, Edunils, v. 2, p. 15, 2025. Disponível em: <https://revista.unils.edu.br/index.php/files/article/view/112>. Acesso em: 21 jul. 2025.

FERNANDES, Luana Carvalho; OLIVEIRA, Aline Souza; SILVA, Hellen Magalhães. *Consultório de enfermagem: espaço de autonomia e cuidado resolutivo*. Revista de Enfermagem UNILS, v. 9, n. 1, p. 77–86, 2025. Disponível em: <https://revista.unils.edu.br/index.php/files/article/view/112>. Acesso em: 21 jul. 2025.

INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 21 jul. 2025.

MATTOS-PIMENTA, Cibele Andruccioli de; COCA, Kelly Pereira; AMORIM, Maria Helena Costa; BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; GABRIELLONI, Maria Cristina; SCHIRMER, Janine. *Prática Avançada em Enfermagem na Saúde da Mulher: formação em Mestrado Profissional*. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 33, eAPE20200123, 2020. DOI: 10.37689/acta-ape/2020AE01235. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/8zVTd5Md9st3kCByfnCdzBm/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. *Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem*. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, out./dez. 2008. DOI: 10.1590/S010407072008000400018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S010407072008000400018>. Acesso em: 21 jul. 2025.

ROSA, Ana Paula Lopes da; ZOCCHÉ, Denise Antunes de Azambuja; ZANOTELLI, Silvana dos Santos. *Gestão do cuidado à mulher na Atenção Primária: estratégias para efetivação do processo de enfermagem*. Enfermagem em Foco, Blumenau, v. 11, n. 1, p. 93–98, nov. 2020. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/gestao-do-cuidado-a-mulher-na-atencao-primaria-estrategias-para-efetivacao-do-processo-de-enfermagem/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SANTOS, Camila Rocha dos; LIMA, Rafaela Tavares; ALMEIDA, Simone Nunes. *A consulta de enfermagem na saúde da mulher: desafios e potencialidades na atenção básica*. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, p. e20210875, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qRwbnLW-qL8m4GJKc6GjwFNF/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SANTOS, Camila Rocha dos; LIMA, Rafaela Tavares; ALMEIDA, Simone Nunes. *A consulta de enfermagem na saúde da mulher: desafios e potencialidades na atenção básica*. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, p. e20210875, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qRwbnLW-qL8m4GJKc6GjwFNF/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SILVA, Maria Rosa da; PEREIRA, João Carlos; ALMEIDA, Ana Beatriz; SOUZA, Carlos Henrique. *Protagonismo do enfermeiro na atenção primária à saúde da mulher: desafios e perspectivas*. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, p. e20210875, 2022. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/rtcc/article/viewFile/1917/1539>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SILVA, Nataly Soares da; SILVA, Milena Barbosa da; BRAGA, Luanna Silva; MENESES, Uberlândia Islândia Barbosa Dantas de; NASCIMENTO, Nathalia Claudino do; PÔRTO, Virginia de Araújo; ARAÚJO, Renata Ferreira de; BRAGA, Luanna Silva; MAIA, Carolina Damaso; SILVA, Mariana Lavier Correa Batista; DUARTE, Adriana Pereira; COSTA, Renata Livia Afonso; SILVA, Mariles Bianca Santos da; SANTOS, Laisa Moreira; SOUZA, Gabrielly Oliveira de; NASCIMENTO, Jerssycca Paula dos Santos; SANTOS, Suenny Alves dos; GOMES, Larissa Gabriela de Souza; GUIDA, Vânia Marília Lima; SANTOS, Maria Carolina Salustino dos. *Cuidados em saúde da mulher na Rede de Atenção à Saúde*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 8, ed. 7, vol. 6, p. 75–87, jul. 2023. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/saude-da-mulher. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/saude-da-mulher>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SOUTO, Kátia; MOREIRA, Marcelo Rasga. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres*. Saúde em Debate, v. 45, n. 130, p. 832–846, jul.–set. 2021. Disponível em: <https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/4764>. Acesso em: 21 jul. 2025.